



LEVANTAMENTO DO USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DE BOA VISTA, RIO TINTO, PARAÍBA.

Vangéssica de Lima – Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Rio Tinto, PB. van_gessica@hotmail.com ;

Aldilene Vicente Ferreira - Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Rio Tinto, PB. Zelma Glebya Maciel Quirino - Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Rio Tinto, PB.

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais existe desde os tempos mais remotos da civilização, onde o homem aprendeu a conhecer as plantas e valer-se de suas propriedades para sanar suas enfermidades. Esse conhecimento vem sendo transmitido desde as antigas civilizações até os dias de hoje e a utilização dessas plantas na medicina popular tornou-se uma prática generalizada (DORIGONI *et al.*, 2001). O uso de plantas medicinais destaca-se pela sua comprovada eficácia e, principalmente, pelo seu baixo custo, tornando-se alvo de pesquisas constantes, pois sua importância tem se mostrado cada vez mais evidente nos dias atuais (ALVES *et al.*, 2007; OLIVEIRA *et al.*, 2010). A exploração destes vegetais para diversos fins se dá principalmente pelo conhecimento da população sobre tais espécies, e pela proximidade desta com o meio (AMOROZO, 2002). Nos dias de hoje, a etnobotânica no Brasil apresenta algumas características e potencialidades. Dentro de uma diversidade de abordagens possíveis nos trabalhos etnobotânicos, uma vez que o mesmo adquire características importantes enquanto também se estuda suas utilidades. Na Paraíba esse estudo ainda é muito escasso, embora seja uma prática que vem trazendo grande repercussão na área medicinal e por permanecer sendo utilizada pela população local tradicional, são poucos os trabalhos realizados sobre o assunto.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo identificar as espécies vegetais utilizadas pela comunidade de Boa Vista, Rio Tinto-PB, suas finalidades medicinais e para o resgate do conhecimento popular, subsidiando pesquisas dessa área, ao mesmo tempo em que contribui para preservação das espécies vegetais.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo: Foi desenvolvido na Comunidade de Boa Vista, localizada na zona rural do município de Rio Tinto-PB. A comunidade possui cerca de 205 famílias, e localiza-se a cerca de 11km da cidade de Rio Tinto. Está inserida na mesorregião da Zona da Mata e microrregião do Litoral Norte, que corresponde a uma área de Mata Atlântica. Metodologia: Para o levantamento de dados foi aplicado um teste com 20 moradores que se disponibilizaram a responder o mesmo, sendo estes homens e mulheres com idades variadas entre 24 e 77 anos. Nessa comunidade a agricultura é a principal fonte de renda familiar.

RESULTADOS

Dos 20 entrevistados, 14(70%) são do sexo feminino e encontra-se com faixa etária entre 24-69 anos, moram na

comunidade há mais de 20 anos e a maior parte do conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais foi obtida com os familiares. Foram identificadas 33 espécies de plantas utilizadas pelos membros da comunidade, pertencentes a 25 famílias, sendo as que mais se destacaram Lamiaceae e Euphorbiaceae com (12%) das espécies, Poaceae, Fabaceae, Rutaceae, Asteraceae, Myrtaceae ambas com (8%) e as demais com (4%). As espécies mais indicadas foram: Erva cidreira (*Lippia Alba* Mill.), capim santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf), Hortelã da folha miúda (*Mentha villosa* Huds.), Hortelã da folha grande (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spr.), Cana do brejo (*Costus spicatus* (Jacq.) S.w.) e Barbatenom (*Stryphnodendron barbatiman* Mart.). Estas são usadas, para gripe, tosse, dor no corpo, inflamações, garganta, cicatrização, dor no estômago, problemas no útero, febre e como calmantes. Considerando todas indicações, as que se destacaram foram as plantas utilizadas para o combate de problemas no estomago (27,27%), no combate da gripe (21,21%), as utilizadas como calmantes e para inflamações ambas com (12,12%). As partes das plantas mais utilizadas foram as folhas (51,51%), seguida das cascas (9,09%), raízes com (6,06%). Foi observado que o chá é a principal forma de preparo das plantas utilizadas.

DISCUSSÃO

A área estudada encontra-se em constante crescimento com relação a número de famílias, zona rural de uma cidade pequena, que ainda traz consigo traços tradicionais. Uma comunidade onde a agricultura continua sendo a principal fonte de renda de muitas famílias, que carrega uma bagagem de conhecimentos muito apurada quando se relaciona as questões medicinais. As práticas médicas populares no Brasil estão dispersas numa infinidade de praticantes e usuários e podem ser localizadas em qualquer região do país, sobrevivendo ao constante assédio do saber médico oficial (CARRARA, 1995). Os entrevistados que afirmaram obter essas plantas em casa, cultivam em canteiros ou no próprio quintal, sendo que, em partes algumas das plantas as quais eles citaram no decorrer da entrevista, são obtidas com os vizinhos ou coletadas na mata. Já com os que não têm o hábito de cultivar obtém apenas com os vizinhos ou compram na feira da cidade. Foi visto que as mulheres e as pessoas mais velhas exercem predominância na utilização dessas plantas, e constituem uma alternativa de baixo custo quando comparada aos medicamentos convencionais, além de ser um importante meio na conservação das espécies cultivadas e do conhecimento transmitido através das gerações.

CONCLUSÃO

Considerando as informações levantados nesse estudo constatou-se que a população De Boa Vista tem acesso e conhecimento a uma grande variedade de plantas medicinais que são capazes de combater uma vasta diversidade de enfermidades. Mesmo com a influência dos avanços tecnológicos o interesse pela utilização de plantas com finalidades medicinais ainda é vivo dentro das famílias, isso graças aos moradores mais antigos da comunidade que passam seus conhecimentos para os mais jovens, e assim impedem que estes desapareçam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R.R.N.; ROSA, I.L. (2007). Biodiversity, traditional medicine and public health: where do they meet? *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 3(1):1-9.
- CARRARA, D. (1995). Possangaba. O pensamento médico popular. Ribro Soft Editoria e Informática Ltda. RJ-Brasil.
- DORIGONI, P. A. *et al.* Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*. v. 4, n. 1, p. 69-79, 2001.
- OLIVEIRA, H.B.; KFFURI, C.W.; CASALI, V.W.D. (2010). Ethnopharmacological study of medicinal plants used in Rosário da Limeira, Minas Gerais, Brazil. *Rev. bras. farmacogn.*, 20(2):256-260.

AMOROZO, M. C. M. A perspectiva etnobotânica e a conservação de biodiversidade. In: Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo, XIV, Rio Claro: UNESP, 2002. 2p